

DA PERIFERIA AO PROTAGONISMO:

a Av. Ataíde Teive como nova centralidade urbana de Boa Vista-RR

EIXO TEMÁTICO 02: Processos de Produção do Espaço Urbano

FRAZÃO NETO, Sebastião Mendes

Estudante de Graduação; Universidade Federal de Roraima
sebastiao.mendes66@gmail.com

ROSÁRIO, Rui Alexandre Ramos Duarte do

Doutorando pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Prof. Me. Titular
da Universidade Federal de Roraima (UFRR)
rui.rosario@ufrn.br

1 INTRODUÇÃO

A criação da cidade de Boa vista remonta ao longínquo século XIX, quando em 1830 foi criada a fazenda de mesmo nome a partir da qual o núcleo antigo da cidade se expandiu. No entanto a configuração do núcleo urbano que temos até os dias atuais só viria emergir mais de um século depois, nos anos 1940 o Capitão Êne Garcez, primeiro governador do estado, deu início à implementação do plano urbanístico elaborado pelo engenheiro Darcy Ribeiro que definiu o desenho em leque da área central e definiu que a cidade deveria crescer a partir de vias radiais ligadas diretamente ao centro.

Figura 01. Vista aérea da cidade de Boa Vista, 1944



Fonte: Roraima de fato, 2026.

De acordo com Veras (2009), o que a cidade viveu nas décadas que se seguiram foi um processo de expansão bastante lento, seguindo os padrões estabelecidos pelo plano urbanístico. Esse processo viria a sofrer uma ruptura já nos anos 1970, quando processos de migração se intensificaram e a cidade passou a se expandir de maneira desordenada. A promulgação da constituição de 1988, juntamente com a criação do Estado de Roraima representaram marcos definitivos para o processo de expansão da cidade, a chegada de recursos federais impulsionou o fluxo migratório como nunca e a cidade amadornou de vez qualquer resquício do crescimento planejado dos anos 50. Dados da época apontam para uma taxa de urbanização de 4% ano no início da década de 1990, alcançando 98% na virada do milênio.

Em virtude de uma série de fatores, sendo um deles a limitação física de crescimento urbano imposta pelo Rio Branco, o processo de expansão foi orientado majoritariamente em direção à Zona Oeste, com a população ocupando diversas que possuíam algum tipo de vulnerabilidade ambiental, principalmente áreas alagáveis ou demasiado próximas a cursos d'água. Essas ocupações ficaram conhecidas popularmente como “invasões”, o que acaba por denotar sua falta de respaldo legal.

PENSAR FORA DO EIXO

Esse padrão de crescimento da cidade evidenciou um problema histórico relacionado ao uso do solo, cuja origem não se restringe ao contexto local: uma relação profundamente desbalanceada na apropriação e distribuição do território urbano. As ocupações consideradas irregulares concentraram-se majoritariamente na zona oeste, mais afastada do centro e do aparato urbano. Enquanto isso, a Zona Leste, reconhecida como a parcela nobre da cidade, manteve um padrão de ocupação mais ordenado e com amplo acesso à infraestrutura urbana. Essa conjuntura permanece até os dias atuais, tendo sido intensificada por sucessivas alterações na legislação urbanística, que ampliaram de forma expressiva o perímetro urbano e estimularam ainda mais a expansão em direção à zona oeste da cidade.

É nesse contexto que Farias, Veras e Paixão (2011) constatam que Boa Vista foi uma cidade cujo centro originário, por um certo período, concentrou atividades e de que influenciaram diretamente seu padrão de crescimento. Esse tipo de crescimento abre margem para um fenômeno descrito por Veras (2009) como dispersão comercial, onde o setor comercial passa a se mover dentro do tecido urbano, por entender que o centro antigo não mais lhe oferece as melhores condições de operação. Sob essa ótica, a Avenida General Ataíde Teive emerge como elemento central na estrutura urbana contemporânea da cidade. Nomeada em homenagem ao militar português Fernando da Costa de Ataíde Teive, Capitão-General do Grão-Pará e Maranhão entre 1763 e 1772, a avenida é hoje a maior em extensão territorial da cidade, com aproximadamente 13,6 km, atravessando 13 bairros. Além de sua dimensão e integração territorial, destaca-se a sua forte característica comercial, reforçado pela sua classificação como um eixo de comércio e serviços pelo Relatório Diagnóstico do Plano Diretor (PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA VISTA, 2023).

Outro fator determinante em seu viés comercial é a Feira Livre do Garimpeiro, realizada há pelo menos 18 anos em um trecho da avenida aos domingos. A feira fica localizada entre a Avenida São Sebastião e a Avenida nossa senhora de Nazaré, com cerca de 600 metros de extensão. Durante o período da feira esse trecho da via é interditado para abrigar um grande corredor comercial que atrai moradores dos bairros adjacentes da zona oeste e pessoas de toda a cidade. O intenso fluxo populacional altera a dinâmica urbana, estimulando inclusive a abertura do comércio local nesses dias. Nesse cenário de rápidas transformações, torna-se fundamental analisar e compreender eixos viários que passaram a desempenhar novas funções, como a Ataíde Teive, cuja concentração crescente de atividades e fluxos sugere a formação de uma nova centralidade urbana em Boa Vista.

Entender a importância da via é essencial para construir um pensamento crítico sobre o espaço urbano e sobre os agentes públicos e privados que influenciam sua constante

PENSAR FORA DO EIXO

reconfiguração. Em um contexto de transformações aceleradas no uso do solo, na alocação de atividades e na valorização de determinados eixos, compreender esses processos é indispensável para interpretar a cidade que se apresenta hoje. A partir dos conceitos de centralidade e periferia discutidos por Silva (2025), que auxiliam na compreensão do modo como novas centralidades têm se apresentado em áreas historicamente tidas como periféricas, este estudo busca analisar a Avenida General Ataíde Teive como uma possível nova centralidade urbana de Boa Vista, considerando os agentes envolvidos, as dinâmicas e os impactos da via na atual configuração espacial da cidade. Nesse processo, observa-se que a expansão urbana em direção às franjas acabou por promover um esvaziamento gradual das funções do centro tradicional, enquanto a avenida Ataíde Teive assumiu um papel comercial relevante, destacando-se dentro do espaço urbano e revelando novas dinâmicas que ajudam a compreender a reconfiguração contemporânea da cidade

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho resulta de uma pesquisa aplicada, de abordagem mista, que combina procedimentos qualitativos e quantitativos. Caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e descritiva, voltada à compreensão de dinâmicas espaciais e urbanas específicas da cidade de Boa Vista. Para isso, utiliza-se a abordagem qualitativa na análise das dinâmicas do espaço urbano, enquanto a abordagem quantitativa contribui para a compreensão do panorama socioeconômico e demográfico da região.

Se faz relevante mencionar mencionar que, devido formação histórica recente do território em questão, há uma série de lacunas no que diz respeito a produção acadêmica e ao acervo histórico, principalmente quando falamos sobre o espaço urbano da cidade. Sendo assim, torna-se necessário confiar em fontes primárias e levantamentos empíricos.

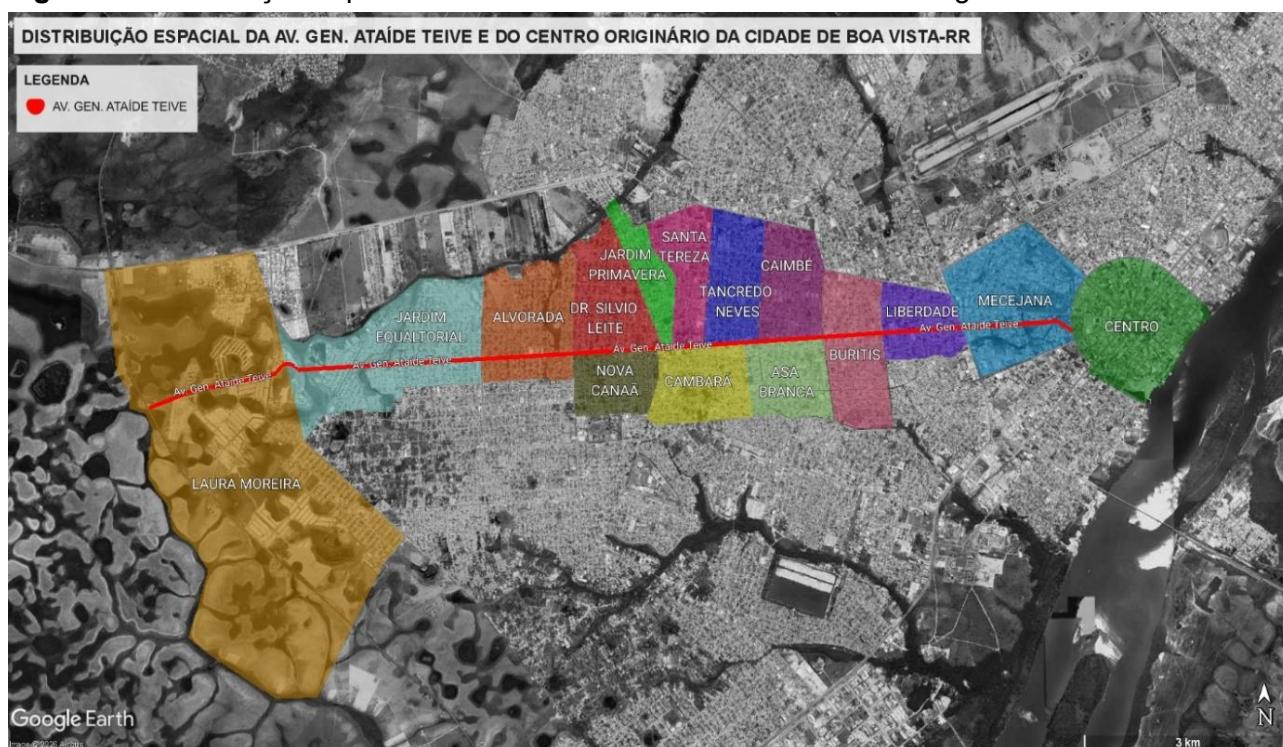
3 RESULTADOS

Segundo Silva (2025), as noções de centro, periferia e centralidade são relativas e variam conforme o referencial adotado e a posição do observador. Se considerarmos o centro originário de Boa Vista como referência, a Avenida General Ataíde Teive situa-se em uma posição periférica. No entanto, quando o olhar se desloca para a escala da zona oeste, a mesma avenida assume um papel central, funcionando como eixo estruturador das dinâmicas urbanas dessa porção da cidade.

PENSAR FORA DO EIXO

O surgimento de polos como a Avenida Ataíde Teive reflete de forma clara o processo de expansão urbana em direção à zona Oeste experienciado por Boa Vista a partir da década de 1970. À medida que novos bairros se consolidavam cada vez mais distantes do núcleo original da cidade, ampliava-se também a necessidade de oferecer, nessas áreas, serviços e equipamentos capazes de atender às demandas cotidianas de consumo e de circulação da população local. Em sua tese, o professor Antônio Veras (2009) aborda essa situação através do viés comercial, a expansão urbana gera uma série de condições que culminam em um gradativo processo de perda de protagonismo do centro, para ele, o setor comercial passa a enxergar nessas áreas potencial e condições que o centro antigo não mais poderia oferecer, como por exemplo, mão de obra e solo mais barato. Quando se soma os fatores citados à precariedade do sistema de transporte coletivo da cidade e ao fato de que a zona oeste concentra a maior parcela da população urbana, estão dadas as condições para que a avenida emergja como nova centralidade urbana, herdando do centro antigo o protagonismo e uma série de funções urbanas que antes lhe erram quase exclusivas (MAIA, 2021).

Figura 02. Distribuição espacial da Av. Gen. Ataíde Teive e do centro originário.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2026.

PENSAR FORA DO EIXO

Além do fator comercial, existem outras condições que permitem que a via ocupe esse papel, uma delas é sua posição na hierarquia viária, embora não haja uma classificação oficial por parte do município (está classificada genericamente como eixo comércio/serviços), trata-se de uma via arterial, ocupando a primeira posição em avenida que atravessa a maior quantidade de bairros da cidade. Também é importante destacar o seu papel de ligação entre os bairros da zona oeste e o centro da cidade. Isso gera uma singularidade da avenida na cidade, gerando uma natural concentração dos fluxos viários intramunicipal. Nesse sentido, o fato de a Ataíde Teive operar como via arterial não apenas concentra deslocamentos, mas também cria condições favoráveis para a instalação de atividades comerciais e de serviços questão intrinsecamente ligadas a esses fluxos. A combinação entre conectividade, acessibilidade e intensidade de circulação transforma a avenida em um espaço particularmente propício à emergência de novas dinâmicas urbanas. Com o avanço da expansão para a zona oeste, esses elementos passam a convergir de maneira mútua, permitindo que a Ataíde Teive se consolide como um eixo estruturador do cotidiano urbano de Boa vista. Aponta-se; que com o tempo progressivamente a avenida vem se consolidando como uma centralidade emergente.

Figura 03: Trecho da Av. Gen. Ataíde Teive



Fonte: Elaborado pelo autor, 2026.

PENSAR FORA DO EIXO

Duarte (1984) aponta que o setor terciário apresenta uma tendência natural a se instalar justamente onde fluxos rodoviários se concentram, o que torna praticamente inevitável que a avenida se transformasse em um eixo de comércio e serviços. Essa leitura é corroborada pelo próprio planejamento urbano, uma vez que o Relatório Diagnóstico do Plano Diretor (PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA VISTA, 2023) a classifica de maneira semelhante.

No contexto atual, o setor terciário ocupa papel central na produção e transformação do espaço urbano, estabelecendo uma relação quase intrínseca com as centralidades. A presença de atividades comerciais e de serviços não apenas se vale da intensidade dos fluxos existentes, também contribui para dilatá-los, o que resulta em um processo de retroalimentação que reforça continuamente a posição da avenida como centralidade emergente na zona oeste de Boa Vista.

A defesa da tese de que a avenida ocupa hoje o papel de centralidade urbana ganha ainda mais força quando olhamos para as ideias de centralidade de Castells (1983, apud Vilar), para ele a centralidade seria principalmente o nó para o qual convergem todos os elementos do espaço urbano é bastante visível aqui, seu papel fundamental como conector de diversos bairros, sendo um lugar sobretudo de convergência de fluxos.

Ainda segundo Castells, a centralidade se manifesta simultaneamente como material e como simbólico. No caso da Avenida General Ataíde Teive, essa dupla dimensão torna-se evidente. As lacunas criados pelo distanciamento entre a zona oeste e o centro originário faz com que a população passe a recorrer à avenida como referência indispensável para resolver demandas de toda ordem. Essa recorrência cotidiana produz uma relação simbólica com a via, que deixa de ser apenas um corredor de circulação e passa a ser percebida como lugar de pertencimento, encontro e resolução prática da vida urbana. Com o tempo, o aumento da diversidade de atividades comerciais e de serviços reforça essa conexão, pois o acúmulo de funções reduz a necessidade de deslocamento ao centro tradicional e consolida a avenida como espaço dotado de significado social. Assim, a centralidade da Ataíde Teive não se limita à sua materialidade; ela é também construída pelas práticas, percepções e usos que a população atribui ao lugar.

Na leitura que Schmid (2014) faz de Lefebvre, a centralidade é entendida como um produto social, cuja forma e conteúdo não podem ser previamente definidos. Essa perspectiva ganha clareza quando aplicada ao objeto desta pesquisa. É comum associar a centralidade a manifestações materiais permanentes, tais como centros históricos, áreas comerciais consolidadas ou polos administrativos, a análise da Avenida Ataíde Teive acaba por reforçar o comportamento plural das centralidades. A Feira Livre do Garimpeiro se constitui simultaneamente como centralidade de caráter temporário e comercial, capaz de reorganizar fluxos, atrair pessoas e ditar

PENSAR FORA DO EIXO

práticas, ainda que se manifeste apenas durante um dia da semana. Sua existência evidencia a natureza plural, mutável e socialmente produzida da centralidade, reafirmando que ela não se limita a estruturas fixas, mas também pode emergir de eventos e usos que ditam e reorganizam o espaço urbano.

Figura 04: Feira livre do Garimpeiro em funcionamento.



Fonte: Folha de Boa Vista, 2023.

Outro ponto fundamental abordado por Schmid (2014), ao interpretar Lefebvre, é que as centralidades são fenômenos profundamente influenciados pela temporalidade. Elas não são fixas, mas resultados de processos históricos e socioespaciais que se modificam ao longo do tempo. Tendo isso em vista, torna-se evidente que a Avenida General Ataíde Teive não foi concebida como uma centralidade; sua condição atual é fruto direto do processo de expansão urbana de Boa Vista e do desdobrar das dinâmicas urbanas oriundas do processo.

PENSAR FORA DO EIXO

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões apresentadas evidenciam que a partir da expansão urbana experienciada pela cidade, a Avenida General Ataíde Teive passou a desempenhar um papel de destaque na nova configuração espacial de Boa Vista. Mais do que uma via de circulação, ela se consolidou como um espaço vivo, resultado de processos simbólicos e materiais que redefiniram sua função no tecido urbano.

A análise realizada permite compreender como a avenida passou a ocupar um papel de centralidade emergente, articulando fluxos, atividades e práticas cotidianas que antes se concentravam no centro originário da cidade. Esses elementos reforçam sua importância na dinâmica urbana contemporânea e justificam sua escolha como objeto de investigação.

Assim, os resultados obtidos confirmam o objetivo da pesquisa e oferecem base sólida para aprofundamentos futuros sobre a materialidade e a dimensão simbólica dessa centralidade em transformação.

REFERÊNCIAS

ALVES, Iago Almeida. **Feira do Garimpeiro: soluções de arquitetura efêmera através do design paramétrico**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) — Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2023.

DUARTE, Haïdine da Silva Barros. **A cidade do Rio de Janeiro: descentralização das atividades terciárias. Os centros funcionais**. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, p. 53-98, jan./mar. 1974. Disponível em: [A Cidade do Rio de Janeiro : descentralização das atividades terciárias | Revista Brasileira](https://rbg.ibge.gov.br/index.php/rbg/article/view/1041de_Geografia) https://rbg.ibge.gov.br/index.php/rbg/article/view/1041de_Geografia. Acesso em: 04 jan. 2026.

FARIAS, Maria Valdira de Azevedo; VERAS, Ana Sibelônia Saldanha; PAIXÃO, Shigeaki Ueki Alves da. **Caracterização socioeconômica e espacial do subcentro comercial da Avenida Ataíde Teive em Boa Vista-RR**. *Textos & Debates*, Boa Vista, n. 19, p. 121–141, 2017. Disponível em: [\(PDF\) CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E ESPACIAL DO SUBCENTRO COMERCIAL DA AVENIDA ATAÍDE TEIVE EM BOA VISTA](#)



PENSAR FORA DO EIXO

https://www.researchgate.net/publication/291215811_CHARACTERIZACAO_SOCIOECONOMICA_E_ESPAIAL_DO_SUBCENTRO_COMERCIAL_DA_AVENIDA_ATAIDE_TEIVE_EM_BOA_VISTA_A-RR-RR. Acesso em 31 dez. 2025.

IBAM – Instituto Brasileiro de Administração Municipal. **Relatório diagnóstico técnico: Revisão do Plano Diretor Estratégico e Participativo de Boa Vista e Legislação Urbanística Complementar**. Boa Vista: Prefeitura Municipal de Boa Vista, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/items/611ba0aa-939e-41e6-b767-889dbdef3eeeal_de_Boa_Vista. Acesso em: 29 dez. 2025.

IBAM – Instituto Brasileiro de Administração Municipal. **Síntese da fase de diagnóstico técnico: Revisão do Plano Diretor Estratégico e Participativo de Boa Vista e Legislação Urbanística Complementar**. Boa Vista: Prefeitura Municipal de Boa Vista, 2023. Disponível em: https://boavista.rr.gov.br/storage/paginas/plano-diretor/p5_sintese-diagnostico-rev.pdfentação do PowerPoint. Acesso em: 01 jan 2026.

MAIA, Rafaela Kéroleen Silva. **Economia de aglomeração: um estudo sobre os setores comerciais e subcentros em Boa Vista (RR)**. 2021. 217 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) — Universidade Federal de Roraima, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Boa Vista, 2021. Disponível em: [DSpace UFRR: Economia d http://repositorio.ufrr.br:8080/jspui/handle/prefix/760e](http://repositorio.ufrr.br:8080/jspui/handle/prefix/760e) [aglomeração: um estudo sobre os setores comerciais e subcentros em Boa Vista \(RR\)](http://repositorio.ufrr.br:8080/jspui/handle/prefix/760e). Acesso em: 06 jan. 2026.

PIETRANTONIO, Hugo. **Organização do Sistema Viário**, Notas de Aula – Capítulo 2, Departamento de Engenharia de Transportes – Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, Brasil, p. 21, s/d. Disponível em: <http://sites.poli.usp.br/d/ptr2377/Capítulo2a.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2025.

RORAIMA DE FATO. **Boa Vista 133 anos: conheça os principais fatos históricos que deram origem à capital de Roraima**. Boa Vista, 8 jul. 2023. Disponível em: <https://roraimadefato.com/2023/07/08/boa-vista-133-anos-conheca-os-principais-fatos-historicos-que-deram-origem-a-capital-de-roraima/>. Acesso em: 13 jun. 2026



PENSAR FORA DO EIXO

SCHMID, Christian. **Networks, Borders, Differences: Towards a Theory of the Urban**. Em: BRENNER, Neil (Org.). **Implosions/Explosions: Towards a Study of Planetary Urbanization**. Berlin: Jovis, 2014. p. 67-80.

SILVA, Marlon Lima da. **Centro, periferia e centralidade na urbanização planetária: pensar e agir a partir do Brasil**. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v. 27, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.22296/2317-1529.rbeur.202537pt>. Acesso em: 31 dez. 2025.

VERAS, Antonio Tolrino de Rezende. **A produção do espaço urbano de Boa Vista – Roraima**. 2009. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-19022010-163714/pt-br.php> **paço urbano de Boa Vista - Roraima**. Acesso em: 29 dez. 2025

RORAIMA DE FATO. **Boa Vista 133 anos: conheça os principais fatos históricos que deram origem à capital de Roraima**. Boa Vista, 8 jul. 2023. Disponível em: <https://roraimadefato.com/2023/07/08/boa-vista-133-anos-conheca-os-principais-fatos-historicos-que-deram-origem-a-capital-de-roraima/>. Acesso em: 13 jun. 2026